

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO - CAMPUS
PETROLINA ZONA RURAL**

CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA

**IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO PARA A AGRICULTURA
FAMILIAR: um estudo sobre a Cooperativa Agropecuária Familiar
Sertão Forte de Casa Nova e Região (COOAF)**

IGOR ARAÚJO CASTRO

PETROLINA – PE

2022

IGOR ARAÚJO CASTRO

**IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO PARA A AGRICULTURA
FAMILIAR: um estudo sobre a Cooperativa Agropecuária Familiar
Sertão Forte de Casa Nova e Região (COOAF)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao IF SERTÃO - PE, Campus Petrolina Zona
Rural, para obtenção do título de Engenheiro
Agrônomo.

PETROLINA – PE

2022



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO

FOLHA DE APROVAÇÃO

IGOR ARAÚJO CASTRO

A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR: um estudo sobre a Cooperativa Agropecuária Familiar Sertão Forte de Casa Nova e Região (COOAF)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Engenheiro Agrônomo, pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Sertão Pernambucano, Campus Petrolina Zona Rural.

Aprovado em: 14 de junho de 2022

Banca Examinadora

Rosemary Barbosa de Melo:82129827420
Assinado de forma digital por
Rosemary Barbosa de
Melo:82129827420
Dados: 2022.06.15 13:09:04 -03'00'

Orientadora/ Presidente - Prof^ª. Dra. Rosemary Barbosa de Melo
IF Sertão-PE, Campus Petrolina Zona Rural

Jeane Souza da Silva:02811033483
Assinado de forma digital por Jeane
Souza da Silva:02811033483
Dados: 2022.06.15 23:09:55 -03'00'

2º Examinadora - Prof^ª. Me. Jeane Souza da Silva
IF Sertão-PE, Campus Petrolina Zona Rural

Jeziel Junior da Cruz: 10993815847
Assinado digitalmente por Jeziel Junior da Cruz:10993815847
DN: CN=Jeziel Junior da Cruz,10993815847, OU=IF SERTÃO PE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, O=Sertão, C=BR
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: Jc23087@
Data: 2022-06-15 13:30:23
Print Reader Versão: 9.2.0

3º Examinador – Prof^º. Me. Jeziel Junior da Cruz
IF Sertão-PE, Campus Petrolina Zona Rural

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C355 Castro, Igor Araújo.

Importância do cooperativismo para a agricultura familiar: um estudo sobre a Cooperativa Agropecuária Familiar Sertão Forte de Casa Nova e Região (COOAF) / Igor Araújo Castro. - Petrolina, 2022.
33 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Agronomia) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina Zona Rural, 2022.
Orientação: Prof^a. Dr^a. Rosemary Barbosa de Melo.

1. Ciências Agrárias. 2. Agricultura Familiar. 3. Caprinocultura. 4. Cooperativismo.
5. COOAF. I. Título.

CDD 630

RESUMO

O Agronegócio nacional tem se tornado cada vez mais promissor, e a agricultura familiar exerce papel crucial na economia nacional, através da produção agropecuária principalmente na região Nordeste do país, gerando empregos no campo, reduzindo o êxodo rural e contribuindo para os setores sociais e ambientais, com incentivo de programas de assistência e cooperativismo tornam a agricultura familiar mais notável e com produtos mais acessíveis no comércio agrícola. O objetivo desse trabalho é analisar a importância das cooperativas para seus cooperados oriundos da agricultura familiar, tendo como referência a Cooperativa COOAF (Cooperativa Agropecuária Familiar Sertão Forte de Casa Nova e Região) na cidade de Casa Nova (BA). A metodologia utilizada para o trabalho foi uma pesquisa é descritiva, bibliográfica e fonte primária, tendo como análise um estudo de caso, no qual o objeto de estudo foi a cooperativa COOAF (Cooperativa Agropecuária Familiar Sertão Forte de Casa Nova e Região). A COOAF é uma cooperativa que atende comunidades rurais de fundo de pasto do município de Casa Nova, onde organiza a comercialização de produtos produzidos pelos agricultores associados, tendo a carne de caprino como maior produção por essas comunidades, onde também são fornecidos produtos como: mel, mandioca, batata doce e produtos beneficiados, que além de comercializados, são destinados a programas governamentais como o PAA e PNAE. Através de parcerias de várias entidades, a COOAF proporciona a possibilidade de financiamentos, estruturas, assessorias, desenvolvimento educacional promovendo aos agricultores sustentabilidade alimentar, qualidade de seus produtos e o acesso ao comércio agrícola que hoje tem se tornado cada vez mais competitivo e exigente.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Caprinocultura, Cooperativismo, COOAF.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho de Conclusão de Curso à minha família, em especial ao meu pai Antônio Nildo dos Santos Castro e a minha mãe Maria Edileusa Araújo Castro, como também as minhas irmãs e amigos por todo o apoio concebido a mim nos momentos mais difíceis da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, pois sem ele eu não teria conseguido desenvolver este trabalho.

A minha família, principalmente aos meus pais por todo o apoio, suporte, por todo amor e por acreditarem em mim.

Agradeço também ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina Zona Rural por todo o conhecimento e estrutura que me foi proporcionado durante a graduação.

Aos professores do curso Superior de Bacharelado em Agronomia pelos ensinamentos prestados para a construção da minha carreira profissional.

A minha orientadora e professora Dra. Rosemary Barbosa de Melo, pela parceria e pela excelente orientação dada ao trabalho.

Aos colegas de turma da AG 011, pelo companheirismo, apoio, ajuda e troca de conhecimentos.

Agradeço a banca orientadora por contribuir nesse trabalho de forma excepcional para o aperfeiçoamento da pesquisa.

Por fim, agradeço a todos que de forma direta e indireta contribuíram para a realização deste trabalho de conclusão de curso.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	12
2.1 Geral	12
2.2 Específicos	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 Agricultura Familiar no Brasil	13
3.2 Importância da Agricultura Familiar no Agronegócio Brasileiro	14
3.3 A Caprinocultura na Agricultura Familiar	15
3.4 O Papel do Cooperativismo na Agricultura	16
4. METODOLOGIA	18
5. RESULTADOS	18
5.1 A COOAF e sua atuação na cidade de Casa Nova (BA)	19
5.1.1 As Organizações de Fundo de Pasto	19
5.2 Ações Desenvolvidas pela COOAF	20
5.2.1 Fortalecimento da Comercialização dos Produtos	21
5.2.2 Participação em programas governamentais	22
5.2.3 Projeto R4D e sua relação com a COOAF	24
5.2.4 Parcerias desenvolvidas pela COOAF em prol da Agricultura Familiar	26
5.3 Dificuldades e potencialidades enfrentadas pelos gestores da COOAF e pelos cooperados neste tipo de organização.	27
6. CONCLUSÃO	29
7. REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

Com o crescimento imparável da população mundial, é evidente a necessidade do aumento da produção de alimentos e a implementação de tecnologias de cultivo em áreas agrícolas que crescem a cada ano, como também a produtividade dessas lavouras. No Brasil, a fruticultura tem se destacado na economia brasileira, gerando cerca de US\$ 785,66 milhões com exportações em 2018, além disso, essa produção tem sido relevante não só para o abastecimento da população, mas para a geração de empregabilidade de 5 milhões de trabalhadores no setor, representando 16% da mão de obra da agricultura no Brasil (ABRAFRUTAS, 2018). Com isso, o agronegócio nacional tem se tornado cada vez mais promissor tendo destaque no PIB (Produto Interno Bruto) e sendo um dos maiores países produtores agrícolas no mundo (KIST *et al.*, 2018; ZUCOLOTO *et al.*, 2015).

O Submédio do Vale do São Francisco, localizado na região Nordeste do Brasil é um grande produtor de fruticultura irrigada, com tecnologia de ponta, principalmente nas cidades de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), além de cidades ao seu entorno, como Casa Nova (BA). O Vale do São Francisco é uma região, que proporciona altas produções ao longo do ano devido as suas condições edafoclimáticas, no qual segundo Vidal & Ximenes (2016) essa região responde 94,19% da produção total da cultura da uva no Nordeste.

O município de Casa Nova (BA) está localizado aproximadamente a 65 km de distância de Petrolina (PE). Segundo o IBGE (2019), a cidade representa uma das maiores produções de manga no estado da Bahia, com cerca de 114 mil toneladas ao ano, ficando atrás apenas de Juazeiro (BA) que produziu aproximadamente 180 mil toneladas. A produção da cultura da goiaba também se mostrou forte na região de Casa Nova (BA), bem como a cultura da uva, com produção de 20 mil toneladas e 29 mil toneladas respectivamente (IBGE, 2020).

Além da produção vegetal, a região Nordeste também tem destaque na produção pecuária de caprinos, com 94,5% da produção nacional, onde o Vale do São Francisco é responsável por produzir 20% desse rebanho (IBGE, 2020). Segundo

Magalhães *et al.* (2020), a abundância na produção de caprinos no Nordeste brasileiro é justificada pelas condições climáticas da região, permitindo a fácil capacidade de adaptação dessas espécies no semiárido nordestino.

Na caprinocultura, a cidade de Casa Nova (BA) continua tradicionalmente entre os maiores rebanhos no território nacional, sendo evidente a crescente atividade da caprinocultura nessa região (MAGALHÃES *et al.*, 2020). Para o IBGE (2020), em 2019 a cidade produziu cerca de 530 mil cabeças, correspondendo a 4,68% da produção no Vale do São Francisco, ficando à frente de Juazeiro (BA) que ficou com 2,41%, com cerca de 270 mil e tomando o segundo lugar no pódio dessa produção.

Nesse cenário, a agricultura familiar exerce papel crucial na produção agropecuária do país e principalmente na região Nordeste, com 17% do valor da produção nacional (SILVA *et al.* 2021). A agricultura familiar é fonte de recursos para famílias de baixa renda contribuindo para a composição de cestas básicas de alimentos (SILVA *et al.* 2021), como também gera empregos no campo, reduzindo o êxodo rural e contribuindo para os setores sociais e ambientais. Para isso, existem programas que promovem o incentivo da agricultura familiar, o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e o PAA (Programas de Aquisição de Alimentos) que são programas autarquia federal, incentivadores a prática de boa alimentação e nutrição no Brasil (FNDE, 2009).

Com toda a notabilidade da agricultura familiar e a sua importância socioeconômica para a população brasileira, esse setor notou a urgente necessidade de tomar poder junto as entidades governamentais, para buscar maior acesso desses agricultores as tecnologias de produção e de infraestrutura, bem como conhecimento técnico aliado programas de assistência técnica e cooperativismo. A atuação do cooperativismo na agricultura assegura a boa prática organizacional do viés econômico de uma área caracterizada pela produção coletiva, com a união dos produtores para o bem comum, ganhando espaço nos mercados (COSTA, 2010).

Partindo desse pressuposto, este trabalho tem como objetivo de analisar a importância das cooperativas para seus cooperados oriundos da agricultura familiar, tendo como referência a Cooperativa COOAF (Cooperativa Agropecuária Familiar Sertão Forte de Casa Nova e Região) na cidade de Casa Nova (BA). Desta forma, destacando mecanismos que levem ao agricultor familiar a sua proximidade aos meios tecnológicos para uma melhor qualidade e segurança de seus produtos para sua inserção no mercado agrícola.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar a importância da Cooperativa Agropecuária Familiar Sertão Forte de Casa Nova e Região para os agricultores familiares cooperados.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever o histórico da COOAF;
- Analisar os registros de ações desenvolvidas pela COOAF junto aos cooperados;
- Identificar a lista de cooperados e as atividades agrícolas que desenvolvem;
- Compreender como a cooperativa vem contribuindo para a melhoria de vida dos cooperados;
- Identificar dificuldades e potencialidades enfrentadas pelos gestores da COOAF e pelos cooperados neste tipo de organização.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Agricultura Familiar no Brasil

A agricultura familiar é um âmbito da produção agrícola composta por familiares de características heterogêneas, ou seja, há situações socioeconômicas variadas (LAMARCHE, 1997), existindo familiares “tradicionais” (camponeses) e “modernos” (empresas familiares) (WANDERLEY, 1996; GRAZIANO, 1999). Para Carneiro (1999) as práticas da agricultura familiar estão intimamente ligadas a união homem-ambiente, criando-se uma relação entre o trabalhador, terra e a família. O princípio da agricultura familiar está fundamentado nos conceitos de “Gestão, terra e trabalho familiar”, e que esse setor possa ser diferenciado quando se refere a fins de créditos rurais ou para fins estatísticos em um estudo acadêmico (ABRAMOVAY, 1997).

No cenário socioeconômico brasileiro, a agricultura familiar está ligada à segurança alimentar e nutricional da população, onde se trata de um setor que além de contribuir para a economia local, responsabiliza-se também pela sustentabilidade rural por meio de práticas conservacionistas à biodiversidade local (ALTAFIN, 2007). Nesse contexto, a agricultura familiar se dedica para o bem-estar de sua família, para o seu próprio sustento, buscando também se inserir no mercado de oferta de alimentos na agricultura.

De acordo com Bittencourt (2020), grande parte dos estabelecimentos rurais de base familiar no Brasil e sua de mão de obra possuem dificuldades em sua escala de produção e viabilidade financeira, visto que a maioria desses pequenos e médios agricultores não conseguem atingir uma renda bruta suficiente da produção mensal para arcar com seus custos de vida, e que muitos dos agricultores familiares se encontram em situação de pobreza (ALVES *et al.*, 2016). Helfand *et al.* (2014) afirmam que 72% dos agricultores familiares no Nordeste não conseguem obter lucros suficientes para sair do cenário de dificuldade econômica, com isso, é notório que esse panorama na agricultura afeta o conceito de sustentabilidade no campo.

No entanto, quando se discute sobre o termo “Agricultura Familiar”, muitos associam somente ao conceito de subsistência, porém a cada dia, as mudanças tecnológicas na agricultura permitem que o agricultor familiar desmistifique esse conceito e passe impor a ideia de transformação rural, onde hoje, o agricultor familiar se torna um empreendedor que deseja buscar as melhores formas de mudar esse cenário e obter sucesso em seus empreendimentos, na sua produção e na sua capacidade tecnológica mediante as necessidades de adaptação a nova era da agricultura.

Em virtude disso, é imprescindível promover alternativas tecnológicas e inovadoras para um desenvolvimento rural familiar mais aperfeiçoado, que possam levar ao agricultor mais acesso a informações que possam aumentar o seu nível tecnológico, como também para melhorias na sua infraestrutura para que de fato esse agricultor consiga acompanhar a modernidade tecnológica na agricultura (BITTENCOURT, 2020). Desta forma, deve-se trazer acessibilidade a um conjunto de atividades que unam políticas públicas e privadas, cooperativas, assistência técnica e outros meios para incentivar na geração de renda e melhoria da qualidade de vida do agricultor familiar, o beneficiando para que o mesmo adquira estratégias para sua inserção no mercado, que a cada ano se torna mais competitivo (SCHNEIDER, 2016).

3.2 Importância da Agricultura Familiar no Agronegócio Brasileiro

A agricultura familiar no Brasil possui um papel muito importante no agronegócio, contribuindo para o PIB (Produto Interno Bruto) através da produção gerada, no qual esse segmento é composto por 10,1 milhões de pessoas no campo e no nordeste brasileiro corresponde a 4,7 milhões de pessoas em 2017 (BUSTAMANTE *et al.*, 2021). Em 2019, segundo os dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2017) existem 5.073.324 estabelecimentos de agricultores familiares, os quais ocupam cerca de 351,289 milhões de hectares, cerca de 41% da área total do país.

A produção de alimentos oriundos da agricultura familiar também é fonte de recursos para famílias de baixa renda contribuindo para a composição de cestas básicas de alimentos (SILVA *et al.* 2021), além disso, gera empregos no campo e reduz o êxodo rural. A agricultura familiar também contribui para a economia com produtos oriundos da pecuária com 17% do valor da produção nacional (SILVA *et al.*

2021), no Nordeste do Brasil tem destaque na produção de ovinos e caprinos, sendo o rebanho de caprinos correspondente a 93% do efetivo nacional e o ovino por 49%, (FRANÇA *et al.* 2006).

O PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) veio como uma política pública que estabelece diretrizes capazes de fortalecer e dar apoio a produção agrícola de base familiar (DIAS *et al.*, 2013), favorecendo agricultores de inúmeros municípios no Brasil. Com o intuito de atuar na geração de renda aos agricultores, o PRONAF financia projetos individuais ou coletivos com taxa de juros menores nos financiamentos rurais (QUEIROZ, 2012). Outros programas como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) agregam valores aos produtos da Agricultura familiar para aumentar a renda e a inclusão desse setor no agronegócio (SILVA *et al.*, 2021).

Concomitante a esses programas, as cooperativas têm apresentado um papel importante para produtores cooperados como uma ponte entre as tecnologias, o mercado e a capacitação do produtor, além disso, as cooperativas controlam a rastreabilidade dos produtos dos cooperados, trazendo uma maior segurança alimentar para o consumidor, que a cada dia vem se tornando mais exigente com a procedência dos alimentos.

3.3 A Caprinocultura na Agricultura Familiar

A atividade pecuarista influencia a vida no Semiárido nordestino brasileiro desde o período colonial, e atualmente apresenta-se ora como permanência (ou herança) em relação ao passado, ora como renovação. Assim, é preciso ressignificar a atividade, que tem provocado grandes mudanças na esfera social do espaço rural e, também, do espaço urbano da maior parte dos municípios do Nordeste brasileiro. Essas mudanças influenciam as relações de trabalho, as estratégias de reprodução social de grupos de agricultores familiares, a ocupação do solo e o uso dos recursos naturais (NUNES, 2013).

A caprinocultura é uma atividade agropecuária com importância econômica principalmente para os produtores da agricultura familiar, representando uma fonte de renda para as famílias (ESCAREÑO *et al.*, 2012). Existem muitas ações de incentivo

à caprinocultura, com a participação de instituições financeiras e de ensino, pesquisa e assistência técnica, na tentativa de viabilizar os sistemas de produção e consolidar o negócio (MAIA *et al.* 2010). Holanda Júnior & Araújo (2004) afirmam que a caprinocultura é uma alternativa agropecuária adequada para a geração de renda e garantia de segurança alimentar para a população semiárida, por sua adequação aos agro ecossistemas, por sua capacidade de acumulação de renda em pequena escala e pela baixa demanda de capital inicial.

A produção de caprinos tem assumido um importante papel socioeconômico para agricultores e habitantes do nordeste, devido a adaptação desses animais às condições ambientais da caatinga, bem como a sua habilidade de transformar um material rico em fibra e de baixo valor nutricional em alimentos nobres e de grande valor proteico, como leite e carne (ARAÚJO *et al.*, 2003).

3.4 O Papel do Cooperativismo na Agricultura

O cooperativismo surgiu em 1844 em Rochdale na cidade de Manchester, Inglaterra. Afetados pela inserção predominante da Revolução Industrial, os trabalhadores viviam em situação de descaso e remunerados de forma iníqua a quantidade de trabalho, se uniram em prol do bem comum e começaram a ganhar espaço após a criação de uma Cooperativa de Consumo denominada de Sociedade dos Pioneiros de Rochdale (NAMI, 2004). O cooperativismo tornou-se uma peça chave e eficiente na ordenação econômica da agricultura de pequenos produtores (RIOS *et al.*, 2017).

De acordo com a Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971 que define a Política Nacional de Cooperativismo, no Inciso I do artigo 6º é determinado que o funcionamento das cooperativas no Brasil, deve se compor de no mínimo 20 pessoas para a obter a sua legalidade, como também é importante mencionar que no artigo 8º da mesma lei, rege que as cooperativas devem organizar serviços econômicos e assistenciais de interesse dos seus cooperados, integrando e orientando suas atividades, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços (BRASIL, 1971).

Rios (2017), menciona que o cooperativismo se remete imediatamente com a terminologia de democracia, em concordância com Pinho (1966) no qual diz que o ato de cooperar une-se ao sistema de integração social, onde a união está em prol do

objetivo comum. Para Cenzi (2009), as cooperativas são como uma instituição oriunda da união de produtores em interesse do bem socioeconômico individual e coletivo. Diante disso, O cooperativismo fundamenta-se de uma doutrina que busca o bem do homem como o principal objetivo, e a sua qualidade de vida (FARIAS; GIL, 2013).

Segundo o Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) na publicação do Anuário do Cooperativismo Brasileiro, o cooperativismo continua crescendo e sendo de suma importância para a evolução do país, buscando a melhoria de vida como um bem comum (PRADO, 2020). O Brasil conta com mais de 15,5 milhões de cooperados no ano de 2019 distribuídos em mais de 5,3 mil cooperativas (OCB). As cooperativas assumem papéis facilitadores na obtenção de mercado para produto oriundo da agricultura familiar e ao mesmo tempo garante voz junto as políticas públicas (FREITAS *et al.*, 2018).

4. METODOLOGIA

A pesquisa é descritiva, bibliográfica e fonte primária. Segundo Gil (2008) a pesquisa descritiva utiliza-se atributos característicos de determinadas populações ou fenômenos, bem como a utilização de métodos padrões no ramo científico, observando o entorno e até questionando.

E como análise será a de estudo de caso, tendo como objeto de estudo a cooperativa COOAF (Cooperativa Agropecuária Familiar Sertão Forte de Casa Nova e Região). Desta forma, as informações para esse estudo foram obtidas através de um estágio no setor de Administração e Gestão da COOAF no período de junho de 2020 a agosto de 2020, no qual foi oportunizado pelos gestores o conhecimento sobre o histórico da empresa e sua atuação no município de Casa Nova (BA).

Para Dooley (2002), o estudo de caso possui uma particularidade de ser facilmente aplicado as circunstâncias da vida real no momento contemporâneo. Yin (2010), coloca o estudo de caso como uma pesquisa de caráter empírico, capacitando-lhe a descobrir, expor e definir o entendimento do assunto.

5. RESULTADOS

5.1 A COOAF e sua atuação na cidade de Casa Nova (BA)

A Cooperativa Agropecuária Sertão Forte de Casa Nova (COOAF) é uma cooperativa localizada no município de Casa Nova – BA na região Nordeste do Brasil. O município de Casa Nova – BA está a 572 km de Salvador, no Baixo Médio São Francisco, em 09°09'43" de latitude; 40°58'15" de longitude e 397 metros de altitude, com área territorial de 9.657,51 km². A cidade dispõe de recursos como solos férteis, água de boa qualidade, e condições climáticas favoráveis para a produção agrícola que se constitui como a principal atividade econômica regional.

Sobre o histórico da cooperativa, a COOAF surgiu após a realização da Assembleia de Constituição da Cooperativa em 2018, dentro de reuniões de comunidades de Fundo de Pasto e de Agricultores Familiares, juntamente com as entidades não-governamentais e governamentais onde eram realizados para pensar em uma forma de organizar a comercialização dos produtos da agricultura familiar no município de Casa Nova – BA. Entidades como a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), empresa vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), que encorajou a cooperativa através do projeto Pró - Semiárido, que foi concretizado por meio de empréstimo entre o Governo do Estado e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) (CAR, 2019).



Figura 1. Logotipo da Cooperativa Agropecuária Familiar Sertão Forte (COOAF).

5.1.1 As Organizações de Fundo de Pasto

A COOAF tem o objetivo de ser um espaço que organiza a produção dos produtos das comunidades rurais de Casa Nova, e reúne aproximadamente nove comunidades de fundo de pasto (Tabela 1). São comunidades que se caracterizam pela coletividade do uso de suas terras, na criação de animais como caprinos e ovinos, nos quais são alimentados de forma extensiva, ou seja, com o pasto natural da caatinga, como também são comunidades que trabalham na produção de hortas, de mel e produtos beneficiados como: a farinha de mandioca. A cooperativa beneficia os produtores de modo a os inserir em um mercado de qualidade, garantindo também o acesso e a segurança alimentar desses produtos familiares para a população local.

TABELA 1. Associações de fundo de pasto que fazem parte da Cooperativa Agropecuária Sertão Forte de Casa Nova (COOAF).

COMUNIDADES DE FUNDO DE PASTO	
1	Associação de Fundo de Pasto dos Pequenos Produtores Sítio Melancia
2	Associação de Moradores e Produtores de Baixa Grande e Região
3	Associação de Fundo de Pasto dos Pequenos Produtores e Apicultores de Ladeira Grande
4	Associação dos Produtores Rurais e Moradores de Mucambo e Seus Arredores
5	Associação de Fundo de Pasto de Mimoso Melosa Juá Sal. do Amaro Água Fria e Tigre
6	Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Fazenda Boa Vista
7	Associação de Moradores e Produtores de Curralzinho Fazenda Boa Vista e Adjacências
8	Associação de Fundo de Pasto dos Pequenos Produtores do Riacho Grande
9	Associação de Fundo de Pasto dos Pequenos Produtores e Santa Cruz
10	Associação de Fundo de Pasto dos Agricultores de Salina da Brinca

Fonte: Cooperativa Agropecuária Sertão Forte de Casa Nova (COOAF).

5.2 Ações desenvolvidas pela COOAF

5.2.1 Fortalecimento da Comercialização dos Produtos

Na Cooperativa Agropecuária Sertão Forte de Casa Nova (COOAF), são desenvolvidas ações voltadas para o fortalecimento da comercialização nas associações comunitárias vinculadas a sua base social, oportunizando o acesso às políticas públicas dos mercados institucionais de forma justa e sem a utilização de atravessadores, no qual a cooperativa conta com aproximadamente 50 (cinquenta) cooperados e tem facilitado a comercialização dos produtos dessas comunidades familiares, de modo a unir a qualidade dos produtos à cultura local e às práticas sustentáveis de convivência com o Semiárido.

Convém mencionar que no estado da Bahia dispõe de aproximadamente quatro políticas públicas relacionadas a questão alimentar, visando a segurança alimentar para que proporcione um ambiente mais adepto a ações de sustentabilidade alimentar, essas políticas são: 1 - Política de convivência com o Semiárido; 2 - Política territorial; 3 - Política de segurança alimentar e nutricional, 4 - Políticas de compra direta da agricultura familiar (Programa Nacional da Alimentação Escolar e Programa de Aquisição de Alimentos). Nesse âmbito contextual, o desenvolvimento dessas ações na COOAF aprimora o seu processo organizativo, a fim de tornar um espaço destinado a uma comercialização justa para os produtores, levando também para os mesmos, uma melhor capacidade de aprendizado, autonomia e práticas de manejo.

Sobre a comercialização dos produtos da cooperativa, um dos pontos parceiros da COOAF para a venda dos produtos oriundos da caprinocultura de comunidades familiares de Casa Nova (BA) é no FrigBahia. Uma organização de cooperativas de Produtores de Caprinos e Ovinos da Bahia, localizado na cidade de Pintadas (BA), no Território da Bacia do Jacuípe. É um frigorífico especificamente com a produção e comercialização de cortes finos de carnes de caprinos, no qual trabalha com uma garantia de qualidade através de padrões de produção com selo S.I.E, certificados de inspeção, assistência técnica especializada e todo um sistema de exigências para assegurar um padrão de qualidade nos produtos oriundos da Agricultura Familiar.

Atualmente, a COOAF tem a Central da Caatinga como principal vínculo para a comercialização dos produtos de seus cooperados. A Central de Comercialização das Cooperativas da Caatinga (Central da Caatinga), é um espaço comercial localizado na cidade de Juazeiro – BA, que trabalha com produtos de origem vegetal ou animal, produzidos pela agricultura familiar associada a cooperativas da Caatinga, a maioria desses produtos possuem Certificação Orgânica e Selo da Agricultura Familiar. Ainda, é uma entidade que junto às cooperativas tem o intuito de fortalecer a presença da agricultura familiar nos variados mercados e garantir renda para as famílias envolvidas. Nesse contexto, percebe-se a relevância desse tipo de parceria que as cooperativas desenvolvem em prol da valorização dos produtos provenientes da agricultura familiar com garantia de qualidade.

5.2.2 Participação em programas governamentais

São adotados programas para o fornecimento de produtos da agricultura familiar de forma a alavancar a economia desse setor, como o Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). São também realizados programas para o desenvolvimento de lideranças em gestão de cooperativas “Programa de Formação e Desenvolvimento de Lideranças em Gestão de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidaria”.

O principal produto comercializado no qual representa a grande fonte de renda para as famílias rurais em Casa Nova (BA), é a carne de caprinos e ovinos. Além de produtos da pecuária, em cada comunidade geralmente se encontra pequenas estruturas de beneficiamento e processamento de alimentos como frutas, mel, hortaliças e derivados de mandioca, que são comercializados nos mercados institucionais ou em feiras do município de Casa Nova. Dessa forma, cabe apresentar alguns dados de produção de produtores da Agricultura Familiar do município de Casa Nova - BA fornecidos pela COOAF.

Na tabela 2, são apresentados os dados de produção de produtos destinados ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) nos anos de 2017 e 2021, produzidos pelas comunidades rurais de fundo de pasto associados a COOAF, no qual pode-se observar que a melancia (499,664 kg e 108,400 kg) foi o produto que teve uma maior produção cotada nos anos de 2017 e 2021 respectivamente. Em segundo lugar, a abóbora (144,780 kg e 63,250 kg) e logo a batata doce (103,913 kg e 49,450 kg).

Tabela 2. Dados de Produção destinados ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) de alguns produtores associados a COOAF nos anos de 2017 e 2021. (COOAF, 2021).

PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA)			
2017		2021	
CULTURA	PESO (kg)	CULTURA	PESO (kg)
ABOBORA	144,780	ABOBORA	63,250
BATATA DOCE	103,913	BATATA DOCE	49,450
MELANCIA	499,664	MELANCIA	108,400
RAIZ DE MACAXEIRA	48,856	RAIZ DE MACAXEIRA	16,400
GOIABA	35,810	MEL	4,877

Fonte: Cooperativa Agropecuária Sertão Forte de Casa Nova (COOAF).

Para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), também é favorecido com a produção proveniente de alguns produtores de Casa Nova – BA que são associados a cooperativa COOAF. Na tabela 3, os dados são referidos a produção dos anos de 2019 e 2020. Em 2019, a carne de bode foi o produto mais cotado pela COOAF, com uma produção de 10.000 kg, em 2020, foi o feijão de corda (16.120 kg) que teve destaque na produção. Para a COOAF, esses produtos foram fornecidos por aproximadamente oito comunidades de fundo de pasto e por menos de 165 produtores, nos quais também fornecem outros produtos para o PAA e PNAE, como petas, ginetes, bolos, pudins e outros.

Tabela 3. Dados de Produção destinados ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) de alguns produtores associados a COOAF nos anos de 2019 e 2020. (COOAF, 2021).

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)			
2019		2020	
CULTURA	PESO (kg)	CULTURA	PESO (kg)
BATATA DOCE	2,000	BATATA DOCE	7,680
MELANCIA	5,000	FEIJAO DE CORDA	16,120
OMANGA (ESPADA /ROSA)	5,000 (2,500 DE CADA)	MANGA (ESPADA /ROSA)	7,680 (3,840 DE CADA)
GOIABA	5,000	MEL	3,678
CARNE DE BODE	10,000		

Fonte: Cooperativa Agropecuária Sertão Forte de Casa Nova (COOAF).

5.2.3 Projeto R4D e sua relação com a COOAF

O projeto R4D (Rumo à sustentabilidade alimentar: reformulando a coexistência de diferentes sistemas alimentares na América do Sul e África), é uma ação desenvolvida pelo Centro para o Desenvolvimento e o Meio Ambiente da Universidade de Berna na Suíça e pela Comunidade Pluricultural Andino-Amazônica para a Sustentabilidade, tem o intuito de promover conhecimentos científicos de forma a elaborar estratégias de ação aprimorando a sustentabilidade alimentar, além disso, facilitar a colaboração entre os sistemas alimentares que existem em uma mesma área geográfica.

No Brasil, sua atuação está sendo desenvolvida em junto com o Centro de Referência em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional em um sistema alimentar localizado na cidade de Casa Nova – BA. Este projeto explana a avaliação da sustentabilidade alimentar, bem como a implantação de uma Ação Piloto Transformadora (APT) junto às comunidades de fundo de pasto de Casa Nova. Em novembro de 2019 a equipe do R4D fez várias reuniões, visitas, aplicação de questionários, oficinas e participação em eventos das comunidades, e um desses eventos foi uma reunião de formação da Cooperativa Agropecuária Sertão Forte de Casa Nova (COOAF). Foi evidente que a imposição da Ação Piloto Transformadora (APT) junto a COOAF poderia ser uma ação estratégica para impulsionar o fortalecimento dessa organização em sua fase inicial, para beneficiando um maior número de comunidades.

As ações escolhidas para o APT foram de acordo com as principais necessidades da localidade de modo a fortalecer a sustentabilidade do sistema alimentar local, as ações são referidas no âmbito: Geração de renda para as famílias através da comercialização dos produtos; Promoção e qualidade dos produtos locais; Qualidade da alimentação das famílias rurais e promoção da saúde; Manutenção da cultura e das práticas tradicionais respeitando expressões, religiosidade e festas típicas; Ampliação da participação política e da capacidade organizativa e Preservação do bioma Caatinga que reúne práticas tradicionais junto a técnicas inovadoras como o Reaatingamento.

Para promover a sustentabilidade dos sistemas alimentares dessas associações, são feitos um mapeamento e uma qualificação através de coleta de dados em reuniões com a implementação de questionários e oficinas para com as

famílias das comunidades de fundo de pasto. Para esse mapeamento e avaliação de sustentabilidade, são utilizados quinze indicadores (Tabela 4) com base nas 5 dimensões da Sustentabilidade Alimentar (1 - Desempenho Ambiental; 2 - Resiliência Agroecológica; 3 - Segurança Alimentar; 4 - Direito a alimentação; 5 - Redução da pobreza e da desigualdade), que abordam detalhadamente essas questões que encaminhem esses produtores a sustentabilidade no qual devem ser adaptados à realidade de cada comunidade, suas questões metodológicas e culturais.

TABELA 4. Indicadores para a sustentabilidade alimentar e questões norteadoras para comunidades de fundo de pasto na cidade de Casa Nova - BA.

INDICADOR	QUESTÕES	INDICADOR	QUESTÕES
1. Não discriminação	Discriminação na produção, distribuição e consumo, por gênero, idade, nacionalidade, incluindo carga de trabalho, acesso a recursos, etc.	9. Desempenho das cadeias de valor	Contribuição das cadeias de valor na distribuição equitativa do valor gerado ao longo da cadeia.
2. Acesso a informação	Acesso à informação sobre produção, distribuição e consumo de alimentos, incluindo conhecimentos ancestrais ou tradicionais, que considerem a comunicação interna e externa.	10. Benefícios ambientais do manejo da paisagem	Diversidade ecológica e da agrobiodiversidade: respostas de atores e visitas a locais de produção.
3. Participação efetiva	Possibilidade de participação na elaboração de políticas sobre produção, distribuição e consumo de alimentos.	11. Pegada de carbono	Energia fóssil utilizada na cadeia de valor (distância que viajam os alimentos).
4. Segurança alimentar dos lares	Segurança alimentar das famílias (quantidade suficiente de alimentos e qualidade da alimentação)	12. Impactos na saúde	Impactos (positivos e negativos) na saúde das práticas de produção, distribuição e consumo de alimentos.
5. Relações de poder	Situação de grupos e atores quanto ao exercício do poder e como impactam a segurança alimentar (nos diferentes elos da cadeia). Quais são os atores que mais influenciam a soberania e a segurança alimentar.	13. Diversidade biocultural	Diversidade biocultural (tangível e intangível) do sistema ao longo da cadeia de valor: cultivos, produtos, cardápios, fontes de renda, conhecimentos e outros temas que permitam inovação.
6. Capacidade do sistema de armazenar e processar alimentos	Conhecimentos e tecnologias (internos e externos) para assegurar práticas integrativas pós-colheita (melhorar armazenamento, processamento e comercialização).	14. Organização social	Nível de organização das práticas envolvendo os alimentos, produtos, fontes de renda, práticas de reciprocidade, conhecimentos e outros temas que permitam inovação.

7. Fontes e níveis de renda e despesas	Situação nos lares (preços dos produtos) para diferentes grupos sociais, incluindo mecanismos de reciprocidade (trocas entre vizinhos).	15. Capacidade de aprendizagem e adaptação	Patrimônio de conhecimentos e identidade (conhecimentos locais, ancestrais, tradicionais e ecológicos; estruturas, processos e especialistas locais).
8. Acesso à infraestrutura sociotecnológica	Acesso à irrigação, insumos para produção, financiamento, transporte, mercados, educação, extensão rural e outros que tenham relação com soberania alimentar e tecnológica.		

Fonte: LUZ *et al.* (2018).

Ademais, as Ações Piloto Transformadoras requerem investimentos financeiros tornar um sistema alimentar mais sustentável. Está baseada na investigação participativa sobre o sistema alimentar, inovações e políticas que possam influir em sua sustentabilidade. A APT atuará junto à COOAF e em conjunto com as organizações locais IRPAA, SASOP, SAJUC, CAR, SETAF e Projeto Pro-semiárido. O projeto R4D tem o objetivo principal de fortalecer essas parcerias em prol sustentabilidade alimentar nas comunidades de fundo de pasto, gerando renda para as famílias, promovendo a participação política, a manutenção da cultura e a questão ambiental.

5.2.4 Parcerias desenvolvidas pela COOAF em prol da Agricultura Familiar

Em detalhes, são parcerias que a COOAF assume para o desenvolvimento de ações de assessoramento técnico junto às famílias agricultoras no tema da criação de caprinos e ovinos, onde o Projeto Pró-Semiárido e o financiamento pela CAR (Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional) e pelo FIDA (Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola), possuem o intuito de promover a melhoria dos rebanhos para comercialização local e regional.

Para impulsionar o elo cooperativista e beneficiar ainda mais os agricultores familiares de Casa Nova (BA), a COOAF também conta com parcerias de universidades, instituições e organizações da sociedade civil como: a Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF), o Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), o Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais (SASOP), Serviço de Assistência Socioambiental no Campo e Cidade (SAJUC), Comissão

Pastoral da Terra (CPT) e o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA).

A COOAF também se atenta ao tema de formação educacional, onde a mesma realiza um programa para o desenvolvimento de lideranças em gestão de cooperativas, como também o Programa de Formação e Desenvolvimento de Lideranças em Gestão de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária - Gestacoop Sertão Forte. São parceiros que contribuem para a realização de reuniões comunitárias, assembleias abertas às comunidades, rodas de conversas, seminários e reuniões virtuais que discutem temáticas sobre: mercados, fortalecimento organizativo e assessoramento técnico.

Em suma, a COOAF (Cooperativa Agropecuária Sertão Forte de Casa Nova) tem pretensão de ser um espaço de comércio dos produtos das comunidades rurais de Casa Nova, que possa beneficiar os produtores através da divulgação de produtos com alta qualidade, inserindo-os em um mercado diferenciado. Desta forma, com a preocupação de garantir o acesso aos produtos pela população local, com metodologias participativas de maneira a integrar os participantes de maneira dialógica sem a interposição de saberes.

5.3 Dificuldades e potencialidades enfrentadas pelos gestores da COOAF e pelos cooperados neste tipo de organização.

As comunidades de fundo de pasto podem encontrar adversidades que necessitam de melhorias de modo a manter a sustentabilidade do sistema familiar. Deste modo, são limitações como o acesso à água, saúde e educação, falta de estrutura para comercialização dos produtos das comunidades de fundo de pasto. Nesse cenário, é evidente que a parceria dessas comunidades com cooperativas como a COOAF traz transformações positivas para ambos, com o propósito melhorar a capacidade organizativa e geração de renda, garantindo a sustentabilidade alimentar. Além disso, a COOAF alcança tanto os membros atuais de comunidades rurais como também produtores que possam se associar futuramente e comercializar seus produtos na organização.

Uma dificuldade pertinente para ser mencionada é que na cidade de Casa Nova, a maioria dos animais são abatidos de maneira informal, pois a mesma não possui um abatedouro regulamentado, e não teria viabilidade financeira o transporte

desses animais até o abatedouro privado da cidade de Juazeiro (BA), a aproximadamente 69 km de distância de Casa Nova (BA), o que seria um dos impasses para se obter produtos de total qualidade para o comércio. No entanto, a COOAF desde a sua fundação, vem buscando melhorias para sua organização e seus cooperados através de parcerias com outras organizações, começando pela adoção de dois convênios com a SDR/CAR, sendo um para a construção de um Abatedouro e outro para a construção de um Centro de Comercialização de Animais no município de Casa Nova (BA).

Em vista disso, o investimento que a COOAF junto com suas parcerias dispõe para os cooperados é responsável por trazer resultados aos associados pela organização social, participação efetiva, acesso à informação, infraestrutura, geração de renda e valorização e reconhecimento da cultura dessas comunidades de fundo de pasto.

6 CONCLUSÃO

As cooperativas proporcionam aos agricultores familiares e empreendedores rurais a sua inserção no mercado agrícola com maiores garantias de ganho de escala, sem contar com a facilidade de acesso aos insumos, sendo uma alternativa para quem produz em menor escala, obtendo melhores resultados econômicos para uma melhor qualidade de vida (GOMES & CEZAR, 2018) e garantindo a sustentabilidade alimentar.

Diante do mencionado, a COOAF é uma cooperativa que beneficia aos agricultores familiares das comunidades de fundo de pasto de Casa Nova (BA), através da comercialização de seus produtos via Central da Caatinga, proporcionando a possibilidade de fortalecer o empreendimento dos mesmos através de parcerias com instituições governamentais e não-governamentais, por meio de financiamentos, estrutura, assessorias, desenvolvimento educacional para promover a esses agricultores a qualidade de seus produtos e o acesso dessas comunidades familiares ao comércio agrícola que hoje tem se tornado cada vez mais competitivo e exigente.

7 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão. São Paulo. Anpocs, Unicamp, Hucitec, 1992. “Uma nova extensão para a agricultura familiar”. In: **Seminário Nacional De Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília, DF, Anais,1997.

ALTAFIN, I. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. Brasília: CDS/UnB, 2007.

ALVES, E.; SOUZA, G. da S.; SANTANA, C. A. M. Pobreza e sustentabilidade. **Revista de Política Agrícola**, ano 25, n. 4, p. 63-81, out./dez. 2016.

BRASIL. Fundo Nacional de desenvolvimento da Educação. Resolução/CDE/ FNDE nº 38, de 16 de julho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Acesso em: 31 fev. 2022.

BRASIL. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional do Cooperativismo. Presidência da República, Casa Civil. Brasília – DF, 1971. Acesso em: 07 de abr de 2022.

BRASIL. Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados. ABRAFRUTAS, 2018. Disponível em: <<https://abrafrutas.org/2018/08/14/fruticultura-setor-em-expansao/>>. Acesso em 22 de abr 2022.

CAR. Parceria entre Cooperativa de Criadores de Caprinos e Ovinos de Casa Nova e Frigbahia Deve Aquecer Economia Local. **CAR (Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional)**, 2019. Disponível em:<<http://www.car.ba.gov.br/noticias/parceria-entre-cooperativa-de-criadores-de-caprinos-e-ovinos-de-casa-nova-e-frigbahia-deve>>. Acesso em: 26 de abr. de 2022.

CARNEIRO, M.J. **Agricultores familiares e pluriatividade: tipologias políticas**. In: COSTA, L.F.C.; MOREIRA, R.J.; BRUNO, R. (Orgs.). *Mundo rural e tempo presente*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999. p. 323-344.

CENZI, N. L. **Cooperativismo: desde as origens ao Projeto de Lei de Reforma do Sistema Cooperativo Brasileiro**. Curitiba: Editora Juruá, 2009.

COSTA, D. R. M. **Propriedade e decisões de gestão em organizações cooperativas agropecuárias brasileiras**. Tese de Doutorado. EESP – FVG, São Paulo, 2010.

Dooley, L. M. (2002). **Case Study Research and Theory Building**. *Advances in Developing Human Resources*(4), 335-354.

ESCAREÑO, L.; SALINAS-GONZALEZ, H.; WURZINGER, M.; INIGUEZ, L.; SOELKNER, J.; MEZA-HERRERA, C. Dairy goat production systems. **Tropical Animal Health and Production** 45:17-34. 2012.

FARIAS, C. M.; GIL, M. F. **Cooperativismo**. [S. l.: s. n.], 2013.

FRANÇA, F. M. C.; MARTINS, E. C.; HOLANDA JUNIOR, E. V.; SOUSA NETO, J. Indicadores de viabilidade financeira e econômica de sistemas de exploração de ovinos e caprinos no Nordeste do Brasil. **Embrapa-Caprinos**: 2006.

FREITAS, A. F. *et al.* **COOPERATIVISMO, AGRICULTURA FAMILIAR E O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**:. [S. l.: s. n.], 2018.

GRAZIANO, S. J. **Tecnologia e agricultura familiar**. Porto alegre: Ed. Universidade/UFRGS. 1999. 238p.

GIL, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, E. L.; CEZAR, L. C. **O papel das cooperativas da agricultura familiar no desenvolvimento de políticas públicas**. Revista do Programa de Pós Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, v. 7, n. 1, 2018.

HELFAND, S. M.; MOREIRA, A. R. B.; BRESNYAN JUNIOR, E. W. **Agricultura familiar, produtividade e pobreza no Brasil: evidências do censo agropecuário**. 2006.

HOLANDA JÚNIOR, E. V.; ARAÚJO, G. G. L. de. O papel dos caprinos e dos ovinos deslanados na agricultura familiar. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 41., 2004, Campo Grande, MS. Anais Campo Grande: SBZ; **Embrapa Gado de Corte**, 2004.

IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal. Tabela 3939: efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>. Acesso em: 08 abr. 2022.

IBGE. SIDRA 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5457>>. Acesso em 22 de abr de 2022.

KIST, B. B. *et al.* **Anuário brasileiro da fruticultura 2018**. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2018. 88 p.. Acesso em: 30 ago. 2018.

LAMARCHE, H. (Coord). **A agricultura familiar: comparação internacional**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

MAGALHÃES, K. A. *et al.* **Caprinos e ovinos no Brasil: análise da Produção da Pecuária Municipal 2019**. Caprinovinocultura, [S. l.], p. 1-6, dez. 2020.

MAIA, M. DA S.; GOMES, J. T.; SILVA, J. G. M.; REGO, M. M. T.; LEAL, W. DE S. **Sistema de produção de caprino leiteiro para a agricultura familiar**. Natal: EMPARN, 2010. 57p.; v.06; il

NAMI, P. R. M. **Viabilidade das Cooperativas Abertas**: um estudo de caso da Cooperrativa de Crédito de Mendes Ltda. Seropédica, RJ. Outubro de 2004.

NUNES, A. M. B. Repecuarização e família no semiárido nordestino: um estudo sobre diferenciação social entre agricultores familiares no Sertão do Pajeú (PE). **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v.5, p.88-104, 2013.

PEREIRA, L.G.R.; ARAÚJO, G.G. L.; VOLTOLINI, T.V.; BARREIROS, D.C. Manejo Nutricional de Ovinos e Caprinos em Regiões Semiáridas. In.: **Seminário Nordestino de Pecuária**, Anais PECNORDESTE, XI, 2007, Fortaleza CE, 2007. v. 1. p. 1-12.

PINHO, D. B. **A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1966.

PRADO, A. OCB lança Anuário do Cooperativismo Brasileiro. **Sistema OCB**, Brasília, dez de 2020. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/noticia/22246/sistema-ocb-lanca-anuario-do-cooperativismo-brasileiro>>. Acesso em: 22 de abr de 2022.

RIOS, L. S. G., *et al.* **O que é cooperativismo**. [S. l.: s. n.], 2017.

SCHNEIDER, S. Mercados e agricultura familiar. In: MARQUES, F. C.; CONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, S. **Construção de mercados e agricultura familiar: desafios para o desenvolvimento rural**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2016.

VIDAL, F. M. de; XIMENES, L. J. F. Comportamento recente da fruticultura nordestina: área, valor da produção e comercialização. **Geração de empregos**, [s. l.], 6 out. 2016.

WANDERLEY, M. N. B. Raizes históricas do campesinato brasileiro, in: **ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS**, 20, 1996, Caxambu, MG. Anais Caxambu: ANPOCS, 1996.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4ª ed. Porto Alegre (RS): Bookman; 2010.

ZUCOLOTO, M., *et al.* **Situação da Fruticultura Brasileira e Capixaba.** *In:* SITUAÇÃO da Fruticultura Brasileira e Capixaba. [S. l.: s. n.], 2015. cap. 1.